



**Local Conference Call  
CPFL Energia S/A  
Resultados do Terceiro Trimestre de 2017  
23 de novembro de 2017**

**Operadora:** Bom-dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Terceiro Trimestre de 2017 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes os executivos **Sr. André Dorf**, Presidente da CPFL Energia, **Gustavo Estrella**, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

A apresentação para “*download*” poderá ser encontrada no site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando \*0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante a teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao **Sr. André Dorf**. Por favor, **Sr. André**, pode prosseguir.

**Sr. André Dorf:** Obrigado. Bom-dia a todos, bem-vindos a mais um *call* de resultados da CPFL, hoje nós vamos tratar do terceiro trimestre de 2017.

Como de costume, a gente tem uma pequena apresentação aqui e depois estaremos à disposição para a sessão de perguntas e respostas.



Então, começando pelo slide 3, aqui a gente tem os destaques do trimestre. O primeiro destaque é relativo ao incremento na carga medida na nossa área de concessão de 4,2%, nós vamos ver logo adiante que isto não se deu de maneira uniforme, a gente ainda observa uma migração dos clientes para o mercado livre.

Além disso, a gente observou uma pequena redução aqui da demanda contratada, -0,9% fora de ponta e -1,3% no horário de ponta. Tivemos um aumento expressivo na receita líquida e no Ebitda, aqui parte deste incremento está relacionado à aquisição e à consolidação da RGE Sul, que aparece então nos nossos resultados de forma consolidada em 2017 e não estavam no mesmo período de 2016.

Investimentos de 544 milhões no trimestre, nossa dívida líquida ao final do terceiro trimestre estava em R\$ 13,7 bilhões, uma alavancagem de 3,24 vezes o Ebitda dos 12 meses anteriores, portanto, um nível adequado de alavancagem.

Tivemos, no trimestre, também o reajuste tarifário da CPFL Piratininga, um efeito médio de pouco mais de 17% a ser percebido pelos consumidores. Além disso, tivemos também o progresso da transação de aquisição do controle pela State Grid. Nós estamos em processo de Oferta Pública de Aquisição de ações, oferta de *tag along*, e esta oferta foi registrada pela CVM e o leilão ocorrerá agora dia 30 de novembro.

Tivemos também o lançamento do CPFL Inova, um programa de inovação que criamos aqui na companhia em parceria com a Endeavor – nós vamos tratar disso logo adiante também – e, além dos temas internos, tivemos um trimestre, estamos tendo um quarto trimestre bastante movimentado em termos de temas do setor.

Então, o GSF para os contratos do mercado livre é um tema que foi bastante discutido, a própria privatização, a eventual privatização da Eletrobras, a discussão do WACC regulatório para as distribuidoras, a questão da hidrologia, ao mesmo tempo que tivemos chuvas fortes no Rio Grande do Sul estamos tendo uma hidrologia abaixo da média histórica com reflexo nos reservatórios, e a própria consulta pública sobre a qual já falamos aqui em *calls* anteriores, que visa aprimorar o marco regulatório do setor elétrico no Brasil.

Muito bem. Passando para o slide seguinte, aqui a gente tem uma fotografia do Ebitda, a geração de caixa da companhia medida pelo Ebitda no trimestre. Então, no trimestre tivemos 1,275 bilhão de Ebitda total – estou me referindo ao gráfico da esquerda em cima – e com a seguinte distribuição: a geração de energia aqui dividida entre renováveis e convencional respondeu por 56% do Ebitda total do grupo; o segmento de distribuição 38%; e comercialização serviços e outros negócios 6% do grupo.



Aqui, se a gente começar pelo lado direito em cima, a gente observa um incremento superior a 13%, se compararmos o Ebitda do trimestre deste ano vis-à-vis o mesmo período do ano passado. Aqui muito ligado ao incremento de mercado e a própria aquisição da RGE Sul.

Em geração convencional – segundo gráfico –, tivemos aqui a atualização financeira do BP e o fato de termos da EPASA – nossa usina térmica – despachada com maior frequência neste trimestre.

Em renováveis, tivemos a entrada em operação dos projetos que estão no mercado livre, que a gente chama aqui de “projetos do ACL”, então isto representou boa parte deste incremento superior a 18% que a gente observa. Do lado esquerdo, temos um incremento de 6% em comercialização, serviços e outros. Aqui muito ligado ao ganho de volume e de margem também que tivemos no terceiro trimestre de 2017 em comparação com o ano anterior.

No slide seguinte, a gente trata então do segmento de distribuição. Alguns destaques: nosso aumento de vendas na área de concessão superior a 18% nos períodos comparados, aqui incluindo a RGE Sul; se a gente desconsiderar a RGE Sul para efeito de comparação, temos um aumento de venda de 3,2%; aumento da carga medida de 4,2%, portanto, em linha com o aumento de vendas também. Tivemos, como eu disse, uma pequena redução da demanda contratada; e o nosso nível de perdas no período ficou bastante em linha com o segundo trimestre de 2017 e o terceiro do ano passado.

No gráfico da direita, então, a gente compara o crescimento da carga da área de concessão sem a RGE Sul entre os clientes do mercado livre e os clientes cativos, porque a gente repara uma grande diferença em percentual, o que reflete a migração ainda acontecendo dos clientes do mercado cativo para o mercado livre. Então, queda de 1,4% no cativo e crescimento superior a 17% no mercado livre.

Se a gente observar as vendas na área de concessão – e aqui eu me refiro ao gráfico do meio, sem a RGE Sul só para efeito de comparação –, a gente percebe, então, um incremento de 3,2% com o mesmo comportamento entre mercado cativo e clientes do mercado livre.

No gráfico da direita, a gente tem a distribuição deste crescimento pelas classes de consumo. Então, a gente observa ainda a liderança aqui do incremento pela classe residencial, também com um incremento a classe industrial, 2,8% - essa é uma boa notícia, a gente acompanha muito de perto a classe industrial porque é o motor da economia –, a classe comercial ainda atrás das 2 anteriores, crescimento de 1% no período, e as demais classes aqui incluindo rural e municípios com 4,5%.

Então, isso perfaz os 3,2% de crescimento de vendas na área de concessão.



Na página seguinte a gente dá uma notícia sobre inadimplência. Então, o gráfico de cima a gente mostra a evolução da provisão para devedores duvidosos como percentual da nossa receita, e, pelo terceiro trimestre ela está caindo e retornou à média histórica. Então, temos aqui a média de 0,6% da receita bruta, o que é uma boa notícia.

No gráfico de baixo à esquerda, a gente também percebe uma queda das contas em atraso acima de 90 dias como percentual da receita bruta, também uma melhoria. Mas isto não acontece de graça, a gente repara no gráfico da direita aqui o nosso gasto adicional com cobrança e ações de combate à inadimplência. Então, o gráfico da direita ele mostra a quantidade de cortes que realizamos no terceiro trimestre, foram 409.000 cortes em um trimestre, o que é bastante acima da média histórica.

No slide seguinte, a gente tem uma fotografia da performance da geração. Aqui a gente começa com o destaque para a hidrologia. Situação hidrológica bastante desfavorável com reflexo no PLD, que saiu de R\$149,00 por MWh em setembro de 2016 para R\$ 522,00 em setembro de 2017, portanto, uma variação significativa.

Tivemos também uma geração eólica no trimestre um pouco abaixo do P50, portanto, da geração esperada, aqui como consequência de velocidades de vento abaixo do esperado e também alguns eventos pontuais que causaram menor disponibilidade no Ceará.

Se a gente olhar, então, o gráfico da esquerda, a gente percebe a volatilidade do PLD. Então, a grande variação aqui com momentos abaixo de R\$90,00 e momentos no teto, acima de R\$520,00/R\$530,00. Então, um histórico recente bastante volátil em função da hidrologia.

Nos gráficos abaixo, nós mostramos o nível de reservatórios como consequência da questão hidrológica, bastante deprimidos aqui, no Sistema Interligado como um todo estamos com 18,5% de nível de reservatório, e no Nordeste onde a situação é a mais crítica com níveis abaixo de 5%.

Então, são fotografias preocupantes para o ano que vem a depender do período úmido que começou agora.

No nosso gráfico de cima, da capacidade instalada, ainda tivemos crescimento no trimestre em função dos projetos de renováveis que entraram em operação ao longo dos últimos 12 meses.

No slide seguinte, a gente fala de resultados e, para isto, passo palavra, então, para o Gustavo Estrella, CFO do grupo.

**Sr. Gustavo Estrella:** Bom, com relação a resultados, foi um trimestre bastante positivo, olhando aqui as linhas do nosso resultado tanto a receita, como o



Ebitda, como o lucro líquido, com variações positivas em relação ao mesmo trimestre de 2016, não só nas linhas dos resultados, mas também em todos os principais negócios do grupo, todos eles apresentam variações positivas em relação a 2016.

Começando na explicação das principais variações do Ebitda no segmento de distribuição, com uma variação positiva de R\$ 57 milhões, a nossa principal variação aqui foi em relação a crescimento de mercado, então, a gente volta a ter crescimentos mais robustos de mercado, quer dizer, um crescimento de 3,2% na área de concessão, sendo 4,4% no segmento residencial, onde traz aqui para gente um efeito positivo na tarifa média e nas margens que o segmento residencial traz em relação à média total.

Também tem aqui a consolidação agora para todo trimestre da RGE Sul, que traz um incremento de Ebitda de R\$ 72 milhões, parcialmente compensados pelo aumento do PMSO. Um aumento, eu diria, regular em função de repasse de inflação de um ano para o outro, mas também um incremento pelo reforço nas ações de cobrança, em especial para controle de inadimplência e também na variação do ativo financeiro da concessão, aqui basicamente por redução de um cenário de IPCA em 2017 na comparação com 2016.

Lembrando que isto daqui não é um efeito caixa, é simplesmente uma correção do nosso ativo para fins de contabilização.

Também uma variação negativa de R\$ 9 milhões, uma variação cambial na energia comprada de Itaipu.

Na geração convencional, uma variação também positiva de R\$ 30 milhões, aqui basicamente pela variação da atualização financeira do BP, também é um passivo indexado por inflação, e aqui, o efeito inverso do ativo financeiro da concessão. Como é um passivo com menos inflação, a gente tem menos atualização, portanto, um efeito positivo no resultado de R\$ 17 milhões.

Também a performance da EPASA, a nossa termelétrica, teve um despacho maior do que o despacho verificado em 2016, o que traz também um incremento de margens para o grupo de R\$ 12 milhões.

No segmento de comercialização, uma variação positiva de 4 milhões, aqui com 2 efeitos bem distintos, o efeito mais relevante aqui é a evolução dos negócios de comercialização no grupo, aqui em especial na venda de energia com incremento não só de volume, mas também de margens, que traz para a gente um efeito positivo de resultado na comparação com 2016 de mais de R\$ 34 milhões, é também um efeito de penalidades contratuais que tivemos em 2016, recebemos uma penalidade da CPFL Renováveis de R\$ 23 milhões, esta penalidade era um efeito pontual do ano de 2016, não acontece em 2017, então na comparação a gente tem uma variação negativa de R\$ 23 milhões.



Ainda no Ebitda, uma variação positiva também para a CPFL Renováveis com uma variação total de R\$ 63 milhões. O principal efeito aqui, vem da entrada em operação nos novos parques eólicos do grupo, são 324 MW de capacidade instalada, o que trouxe um incremento de Ebitda de R\$ 92 milhões para a CPFL Renováveis.

A mesma penalidade que foi paga em 2016 na CPFL Renováveis não acontece em 2017, então, traz um efeito positivo de R\$ 37 milhões na CPFL Renováveis. O impacto do GSF aqui, basicamente o GSF da energia vendida no ACL com um efeito negativo de R\$ 27 milhões. Lembrando que no grupo CPFL toda venda de energia no ACR já está com o prêmio do seguro, portanto, sem exposição de GSF.

Também tivemos neste trimestre um efeito negativo de menor geração das usinas eólicas existentes com uma variação de R\$ 23 milhões. A gente já percebe uma recuperação dos níveis de vento a partir do mês de outubro, portanto, a expectativa é que para o quarto trimestre a gente já tenha um efeito mais neutro em relação à curva de vento, e também a sazonalização das nossas PCHs uma variação de R\$ 10 milhões. Lembrando que os efeitos de sazonalização se anulam ao longo do ano.

Olhando na última linha, no lucro líquido, tem um efeito positivo de R\$ 122 milhões, principalmente pela redução dos níveis de CDI, e a nossa dívida é muito indexada a CDI, então, a gente tem um benefício adicional com uma queda da taxa de juros no país. Um efeito positivo também da marcação ao mercado de R\$ 43 milhões, e o efeito positivo da variação cambial de Itaipu de R\$ 9 milhões.

Também temos obviamente, um aumento do endividamento em função da aquisição da RGE Sul na comparação de 2016 com 2017, aqui com efeito obviamente, com um aumento de despesa financeira, seja pela despesa financeira vinda do ativo RGE Sul, seja também pela dívida contratada para aquisição deste mesmo ativo.

Na página seguinte a gente fala um pouquinho de endividamento. Então, eu acho que endividamento bastante estável desde o ano de 2016, na casa de 3,2 vezes dívida líquida Ebitda, provavelmente com uma expectativa de sinal claro de redução de alavancagem aqui para os próximos trimestres.

Em relação a custos, eu acho que um ponto importante é a redução do nosso custo nominal de dívida. A gente fecha o terceiro trimestre com um custo de dívida de 9,1%. A expectativa também é de que esta curva continue caindo à medida que a taxa de juros no Brasil continue caindo, então, uma expectativa importante de novas reduções de despesas financeiras em função da curva de redução do CDI.



Quando a gente olha no gráfico de pizza no lado direito, a gente vê que 74% da dívida da companhia é indexada ao CDI, obviamente toda a queda de juros traz um efeito positivo na despesa financeira.

Em relação à nossa liquidez e o cronograma de amortização de dívida, uma situação bastante robusta e confortável na posição de caixa. Um caixa fechado no trimestre de R\$ 3,8 bilhões, a gente hoje já trabalha com o refinanciamento dos vencimentos de 2018 praticamente todos já endereçados e principalmente já para 2019, mas aqui uma situação de curto prazo bastante confortável na posição de caixa da companhia.

No slide 11, a nossa PCH em construção, a PCH Boa Vista II, é um projeto com expectativa de entrada em operação para 2020, a obra já em andamento, totalmente dentro do nosso cronograma, não tem nenhuma expectativa de algum tipo de atraso ou de algum sobre custo em relação ao nosso Capex projetado para este trajeto. É um projeto de 29,9 MW de capacidade instalada, o projeto foi vendido no leilão de 2015, então, totalmente dentro do nosso cronograma originalmente planejado.

Aqui na página 12 um pouquinho sobre o nosso programa CPFL Inova, uma parceria entre a CPFL e a Endeavor, basicamente para que a gente fomente e estimule o desenvolvimento de novas tecnologias e novas inovações para a CPFL Energia. Então, a ideia é que a gente consiga selecionar até 12 projetos de *startups* e de *scale ups* para que a gente possa desenvolver internamente aqui dentro da CPFL, como piloto de implementação destes projetos, para que a gente traga, de fato, novas tecnologias, em áreas de muito interesse da companhia para os próximos anos.

Bom, por último aqui na página 13, um pouco ainda sobre a transação da aquisição pela State Grid, temos que a informação mais recente tenha sido a aprovação, no dia 26 de outubro, pela CVM, de todos os documentos relevantes para que a gente possa conseguir com a execução da OPA, então, esta OPA está planejada para acontecer agora no dia 30 de novembro, onde a gente, finaliza todo o processo de aquisição da State Grid na CPFL Energia onde a gente realiza, então, a OPA mandatária onde a State Grid estende para os minoritários as mesmas condições de venda do bloco de controle acontecido no começo deste ano.

Então, agora devolvemos a palavra para coordenação para sessão de perguntas e respostas.

### **Sessão de Perguntas e Respostas**



**Operadora:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem de Giovana Furquim, Itaú BBA.

Giovanna, sua linha está aberta.

**Sra. Giovana:** Bom-dia. Na verdade, eu tenho 2 perguntas. A primeira delas é com relação a OPA, que está prevista para ocorrer aqui no dia 30 de novembro, se simultaneamente vai acontecer também a OPA da Renováveis, que é aquela questão do *valuation* das ações, eu queria um *update* com relação a isto.

A segunda é um pouco mais com relação à gestão mesmo, considerando que a State Grid hoje já é controle, tem esta questão com relação ao *tag along*, mas, considerando que a State Grid já está no controle, queria entender um pouquinho se já é perceptível, se já houve alguma alteração na gestão, se estão mais presentes, alguma mudança com relação a aprovações? Um pouquinho mais desta parte de gestão mesmo.

**Sr. André:** Oi, Giovana, bom-dia. Com relação à primeira pergunta, os processos eles tiveram início simultaneamente da CPFL Energia e da CPFL Renováveis, tomaram dinâmicas próprias e o fato é que agora no final do mês nós teremos o leilão para a CPFL Energia e não tivemos ainda o pedido de registro aprovado pela CVM para a CPFL Renováveis. Então, os processos se dissociaram, o que está havendo agora no final do mês é o leilão para a CPFL Energia.

Em que pese eles tenham se dissociado, os 2 caminham bem, o ofertante está prestando esclarecimentos adicionais à CVM para que também possa realizar a oferta na CPFL Renováveis. Então, os 2 processos caminham bem apesar de *timing* diferentes.

Com relação à gestão, a gente teve aqui uma alteração na composição do Conselho, então, a State Grid está representada no Conselho de Administração e temos alguns executivos aqui também. Mas isto não influenciou ou não alterou em nada a dinâmica da governança da companhia.

Então, alçadas, matérias de aprovação da diretoria executiva, do Conselho de Administração e da Assembleia permaneceram inalterados, e a gente segue com a mesma dinâmica, com o mesmo fluxo de informação e processo decisório da companhia, portanto, estamos aqui, eu diria, *business as usual*.

**Operadora:** Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar asterisco um, estrela um.

Novamente, caso haja alguma pergunta, queiram, por favor, digitar asterisco um.



Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. André Dorf para as considerações finais.

**Sr. André:** Muito bem, eu aproveitei aqui a pergunta da Giovana para comentar que nós estamos no modo de *business as usual*, apesar da oferta em andamento pelos acionistas – e esta é sim uma tratativa entre acionistas –, a companhia segue melhorando seus processos, evoluindo na gestão dos diferentes negócios que compõem seu portfólio e se preparando cada vez mais para enfrentar desafios que o país todo está enfrentando e ao mesmo tempo aproveitar oportunidades que o setor elétrico ainda oferece nos seus diversos segmentos.

A gente tem acompanhado bastante de perto a evolução das discussões no campo regulatório, a gente tem também prestado muita atenção nas oportunidades de estrutura de capital, custo de dívida no Brasil, e com isto melhorando os resultados do grupo, como pudemos ver neste do terceiro trimestre de 17.

Então, seguimos empenhados aqui e evoluindo na gestão da companhia.

Agradeço a confiança de todos e a participação neste *call*. Bom-dia.

**Operadora:** A áudio conferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom-dia.